

Violência e abandono marcam a Fazenda Grande

Fotos: Luciano da Mata

Um dos primeiros bairros que surgiram ao longo da rodovia BR-324, a Fazenda Grande do Retiro, hoje com 150 mil habitantes, é um amontoado de pobreza e miséria. Sua população vive esquecida e à margem das melhorias da cidade. Desordenado como toda invasão, a Fazenda Grande sofre também com a falta de segurança, lazer para suas crianças, esgotamento sanitário, saúde e educação. No bairro funcionam apenas duas escolas do primeiro grau, que não conseguem atender nem um quinto da população, além de também não ter sequer uma escola do segundo grau. Limitando-se de um lado com o bairro de São Caetano e do outro com o Retiro, sendo antes cortado pela rodovia, a Fazenda Grande tem sido palco de tragédias causadas pela chuva. O local é também conhecido pelo índice de violência. Pode parecer exagero, mas quase diariamente em seus domínios é encontrado pelo menos um corpo desovado.

Gerson dos Santos

O comércio na Fazenda Grande, que mantém sua própria segurança devido à falta de policiamento no local, não consegue conter os assaltos. Há pequenas lojas que são assaltadas até mais de cinco vezes durante um único mês. O bairro tem somente uma agência bancária, do Baneb, que funciona anexa à Empresa Gráfica da Bahia, porém nem esta consegue ficar livre dos assaltantes e num único mês chegou a ser visitada duas vezes pelos ladrões.

Pitangueiras, Alto do Peru, Fonte do Capim, Vila Natal, Nó de Pau, Calafate, Bom Juá e Fonte da Bica são algumas das localidades em que se subdivide o bairro. Em cada



Montes de lixo ficam acumulados no bairro, mesmo na Melo Moraes Filho, que é a rua principal

uma delas uma história mais difícil do que outra para ser contada, todas, no entanto, passando pelos problemas comuns da falta de segurança e das condições mínimas de sobrevivência.

O perfil traçado da população que habita a Fazenda Grande é o mais diversificado possível, porque este é composto de pessoas que muitas vezes deixaram o interior do estado para se aventurarem na cidade grande e que foram ocupando ao longo dos anos as encostas da BR-324, nos pontos mais próximos à cidade. Por serem pessoas de baixa renda, sobrevivem com o mínimo possível e têm no comércio informal a sua principal fonte de recursos.

Tendo crescido pelas encostas, até atingir o topo do morro, o bairro se expandiu, formando o que é hoje sua rua principal, a Melo Moraes Filho, muitos problemas no que diz respeito ao saneamento básico e à construção de moradias irregulares

são observados, principalmente no Bom Juá, Fonte da Bica e Rocinha, que ficam bem no nível da margem da rodovia.

É comum nesses locais a população viver literalmente dentro de valas que escoam dejetos a céu aberto. As crianças terminam sendo suas principais vítimas, pois acabam doentes, muitas vezes não resistindo.

Dois acessos

Depois da violência, a chuva é o principal inimigo do bairro, com seus moradores alegando total falta de condições de habitar em outro local e insistindo em permanecer nos locais de maior risco. Reconhecem o perigo a que estão expostos, chegando a afirmar que se chover pelo menos uma semana sem parar não fica sequer um barraco de pé.

Antes, o acesso ao bairro era feito apenas pela Ladeira de São Caeta-

no. No final da década de 70, entretanto, surgiu um novo acesso, pela Ladeira do Retiro, com saída exatamente no fim de linha, na pracinha construída em homenagem ao poeta maranhense Catulo da Paixão Cearense, bem em frente também à Empresa Gráfica do Estado. A partir de então, sendo esta a sua principal artéria, mesmo desordenado, o comércio cresceu muito, como também aumentou bastante a proliferação das seitas ligadas ao proselitismo da fé.

Ao longo da Rua Melo Moraes Filho, que tem cerca de três quilômetros de extensão, de 100 em 100 metros há pelo menos um templo de religião diferente, da católica e das evangélicas às casas de umbanda e terreiros de candomblé. As seitas prosperam tanto que os donos de casas comerciais estão sempre sendo assediados para vender o seu empreendimento, para que no local seja erguido um novo templo.

Cláudio viu a morte do pai

O sociólogo Cláudio Melo é uma das vítimas da violência na Fazenda Grande. Em março do ano passado, assistiu à morte do próprio pai, que possuía uma casa de material de construção quando foi assaltado por três bandidos. Mesmo não tendo reagido ao assalto, terminou sendo morto a sangue frio. Hoje sem poder sobreviver com a família em outro local, fecharam o negócio, mas continuam morando no mesmo local.

Cláudio disse que os grupos de extermínio e de traficantes de droga agem livremente no bairro, como se a lei não existisse. Atualmente, explicou, apenas a 19ª Companhia Independente, que atende em Pirajá, dá assistência ao bairro, o que não resolve muito, porque não está presente na

área. Um posto policial funciona no local, porém sem viaturas e apenas com um soldado, que não resolve nada.

Um dos assaltantes de seu pai morreu em confronto com a polícia e outro está na Casa de Detenção, mas um ainda permanece foragido, o que tem amedrontado ainda mais a família de Cláudio. Se não bastasse todo o seu sofrimento, a Limpurb terminou colocando bem em frente à sua casa um reservatório de lixo, que acabou rompendo uma rede de esgoto, que está jogando toda sorte de detritos para dentro de sua casa. Disse que já apelou a todos os órgãos da prefeitura responsáveis pelo atendimento, mas que ninguém até hoje tomou uma providência.



Sem respeito às posturas municipais, rua é tomada por materiais

Comunidade quer o campo da Egba

De grandioso no bairro da Fazenda Grande só há mesmo a Empresa Gráfica da Bahia (EGBA), que ocupa uma imensa área, toda cercada de muros, onde a realidade é outra. Apesar de a população não poder contar com qualquer tipo de lazer, nas suas dependências há um campo de futebol com dimensões oficiais, parque infantil e outras quadras de esporte, mas só os funcionários podem desfrutar dos equipamentos.

Os moradores do bairro alegam que inúmeras solicitações já foram feitas à diretoria da empresa para que cedesse o local para a prática esportiva das pessoas que residem nas imediações, porém, alegam, sempre foi negada tal possibilidade. Um deles, por exemplo, Wellington Ribeiro Simões, diz em tom de brincadeira: "Estamos diante de uma empresa pública, mas que tem seu acesso privativo, é somente para os funcionários da empresa".

Sem representação

Por ser bastante populoso, o bairro da Fazenda Grande também sofre o assédio de políticos que aparecem em épocas de eleição na busca

de votos. Tanto que nas últimas eleições para vereador dois candidatos conseguiram se eleger com os votos do bairro. Carlos Henrique Ramos (PSC) – conhecido como Carlinhos Companheiro – e Valde-nor Cardoso (PSB). O primeiro reside no bairro, mas pouco tem feito, e o segundo, que é advogado, mora no Caminho das Árvores e pouco aparece no área, apesar de manter um escritório no bairro, segundo os moradores.

A população, que votou nos candidatos, reclama das melhorias anunciadas na campanha, já que os eleitos facilmente se esqueceram de seus compromissos. Uma delas está relacionada à construção de uma escola de segundo grau no bairro, outra à melhoria do transporte. Mas o que mais tem incomodado é a falta de assistência médica e a segurança.

O bairro tem um único posto de saúde, que funciona apenas em meio expediente. Nem todos os dias há médico e o atendimento é feito da maneira mais superficial possível, segundo depoimento de Marizete de Jesus Teixeira, secretária da

Associação Beneficente Recreativa Unidos da Fazenda Grande, entidade fundada em 1966 e a única do bairro. Segundo ela, o posto não está em condições de atender ninguém e nem sequer pode transferir o paciente para outra unidade. "Simplesmente dizem que não pode atender e pronto", denuncia. Os moradores reivindicam também as melhorias prometidas pelo governador César Borges, que esteve na área no ano passado, em campanha, e anunciou as obras do Projeto Viver Melhor nas localidades do Marotinho, Fonte da Bica e Bom Juá. A população reclama de que se chegou a lançar a pedra fundamental para o início das obras, mas até hoje "não se deu um prego".



O processo desordenado de ocupação de encostas da rodovia BR-324 originou da maioria dos problemas

O Tempo



Buracos na pavimentação também fazem parte do cotidiano do bariro



Nos outros estados

(Região Norte)

Encoberto a nublado com chuvas no Amazonas, Amapá, Pará e Roraima. Pancadas de chuva isoladas nas demais áreas.

(Região Nordeste)

Encoberto a nublado com pancadas de chuva no centro/norte do Maranhão. Nublado a parcialmente nublado com pancadas de chuva isoladas nas demais áreas.

(Região Centro-Oeste)

Parcialmente nublado com pe-

(Região Sudeste)

Nublado a parcialmente nublado com chuvas isoladas no leste e nordeste de São Paulo. Possibilidade de chuvas isoladas nas demais áreas.

(Região Sul)

Parcialmente nublado a nublado com chuvas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no Paraná.

Nas capitais

Cidade	mín	máx
Aracaju	23°	30°
Belo Horizonte	19°	29°
Brasília	17°	27°
Belém	25°	32°
Boa Vista	24°	30°
Campo Grande	22°	33°
Cuiabá	25°	34°
Curitiba	18°	24°
Florianópolis	22°	25°
Fortaleza	24°	31°
Goiânia	19°	31°
João Pessoa	23°	30°
Maceió	22°	31°
Manaus	22°	31°
Natal	22°	31°
Palmas	21°	33°
Porto Alegre	18°	19°
Recife	22°	30°
Rio Branco	22°	30°
Rio de Janeiro	20°	35°
Salvador	23°	29°
São Luís	23°	31°
São Paulo	21°	32°
Teresina	28°	32°
Vitória	24°	31°

No mundo

Cidade	mín	máx
Amsterdã	09°	19°
Atenas	09°	18°
Atlanta	12°	25°
Bangcoc	26°	37°
Barcelona	10°	18°
Beirute	13°	17°
Belgrado	08°	17°
Berlim	06°	19°
Boston	04°	14°
Bruxelas	08°	19°
Budapeste	08°	18°
Buenos Aires	13°	22°
Cairo	13°	23°
Caracas	19°	27°
Chicago	12°	17°
Copenhague	03°	16°
Dublin	08°	17°
Estocolmo	03°	14°
Frankfurt	05°	19°
Genebra	05°	18°
Hanói	22°	24°
Havana	20°	30°
Hong Kong	22°	29°
Honolulu	21°	27°
Jakarta	23°	29°
Jerusalém	07°	14°
Johannesburgo	08°	23°
Lima	18°	26°
Lisboa	11°	18°
Londres	09°	21°
Los Angeles	07°	14°
Madri	03°	17°
Manila	26°	33°
Meca	26°	41°
México	10°	28°
Miami	21°	28°
Montevideu	15°	22°
Montreal	02°	07°
Moscou	-01°	16°
Nassau	19°	28°
Nova Iorque	12°	18°
Oslo	-01°	08°
Paris	08°	22°
Pequim	01°	16°
Praga	01°	18°
Roma	06°	18°
São Francisco	07°	13°
San Juan	23°	29°
Santiago	12°	21°
Seul	07°	13°
Sófia	07°	12°
Taipe	18°	27°
Teerã	15°	21°
Tóquio	15°	22°
Túnis	05°	19°
Varsóvia	07°	18°
Washington	12°	17°
Zurique	02°	18°

Lua

Cheia

Mar

Preamar às 05h02/2,3 m e às 17h23/2,3 m.
Baixamar às 11h00/0,4 m e às 23h21/0,5 m

Previsões fornecidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, e pelo Ministério da Marinha, válidas para hoje.